



Roda de Conversas

É POSSÍVEL PENSAR A RELAÇÃO ENTRE MÚSICA E PSICANÁLISE?

Luidy Xavier Nogueira¹

¹Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário UniAcademia (2016), Psicopedagogo (Clínico e Institucional) pela Faculdade Metodista Granbery (2018), luidy_xnogueira@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender se é possível uma articulação entre a música e a psicanálise. A música como forma de arte, seria uma presença constante na vida do ser humano, o que levanta a hipótese de que a música exerce algum tipo de causação no aparelho psíquico. Essa pesquisa demonstra que a psicanálise e a música são duas áreas do saber dotadas de complexidade e de possíveis desdobramentos na interação entre ambas.

Palavras-chave: Inconsciente, Linguagem, Música, Psicanálise.

1. Introdução

A arte como forma de produção humana seria um tipo de linguagem muito significativa, possibilita ao ser humano a expressão criativa, a falar de questões subjetivas e culturais. A música como forma de arte é consumida diariamente, sendo uma presença constante na vida. Esta arte se agrega à outras formas de arte, à momentos, às memórias e, dessa forma, se interliga a construções no aparelho psíquico. A psicanálise é uma ciência que estuda a vida psíquica, e no intuito de discutir a relação entre ambas, o presente artigo, através de uma pesquisa bibliográfica, faz uso de referenciais teóricos de ambas as áreas em uma tentativa de compreender se existe uma relação entre



Roda de Conversas

estas duas áreas do saber.

2. Música e Psicanálise

A música enquanto arte sonora é um dos elementos mais antigos presentes na experiência humana. Historicamente, observa-se sua presença em várias dimensões da vida: na cultura, nas ciências, nas artes, nas religiões e entre outras. A música sempre foi uma companhia para o homem, uma via na qual é possível se falar do místico e da angústia que permeia sua própria existência. Além disso, ela sempre traz em si algo da subjetividade e do cultural que envolve o tempo e o espaço da sua criação. Nas concepções de Gorina (1971), a música por estar englobada na cultura, evocaria lembranças, cenários, mas ao mesmo tempo é algo participativo na vida cotidiana; para Fonterrada (2008), ela é muito mais que indústria e entretenimento, a autora ressalta que desde a Grécia antiga a música também era valorizada na educação dos cidadãos, prática essa aceita até os dias de hoje em algumas culturas; Snyders (1992) escreve que a música envolve pluralidades, pois, desperta a alegria de ouvir e partilhar o que se gosta junto com os amigos; já Aragão (2011, p.13) afirma que “a música é considerada a linguagem universal”, para o autor, por ser universal, a música pode alcançar qualquer pessoa independente da época, da cultura, mas salienta que seria a emoção carregada pelo intérprete a responsável por tal fato; Boal (1992) diz que a música seria uma das artes mais arcaicas enraizada no ser humano, o corpo materno, no seu funcionamento, seria o primeiro contato com sons orquestrados, neste sentido a música seria uma arte pré-humana, pois seria apresentada ao ser humano antes do nascimento; por fim, Teixeira (2018) ressalta que a música e a psicanálise seriam possíveis de se articularem mediante ao fato da música possuir em si a possibilidade de trabalhar com discursos que fogem à linguagem.

A relação entre música e psicanálise ainda seria uma pauta pouco debatida no campo psicanalítico, esse pressuposto seria uma reflexão em comum nas escritas de Seger e Sousa (2013), Lopes (2006), Martinho (2012), Carneiro (2012) e David (2007).



Roda de Conversas
Baptista (2009), apesar de concordar com esta ideia presente na escrita dos autores, ressalta que a relação de estudo entre as áreas da música e da psicanálise seria de grande riqueza, pois possibilita a investigação de temáticas como a musicalidade, o universo sonoro e suas possibilidades de relação com a subjetivação.

Falar sobre psicanálise para Freud (2010) seria falar sobre vida psíquica; a psicanálise seria a teoria que abarca os processos psíquicos mais profundos. Ao relacionar a arte e a psicanálise, Freud (2011) diz que a tarefa da psicanálise seria compreender a ação de efeito emocional que ela tem sobre o sujeito que a recebe e não a apreciação estética da obra de arte. Em outro momento, vemos o autor dizer que pesquisar a temática estética não seria se remeter somente a teoria da beleza, mas sim a teoria da qualidade do sentir (FREUD, 1996a).

A arte em geral teria o dom de tirar o sujeito do seu lugar de desejo, de querer e do individual, sendo a música entre as formas de arte, a mais dotada desse dom (LOPES, 2006). Para David (2007) a música, a composição musical seria uma fonte de prazer, pois, permitiria a construção e a oposição de significantes, um conflito entre o que se ouve e o que se é contradito no que é ouvido. Santiago (2019) pontua que Lacan evidenciou que a psicanálise, ao contrário de Saussure, evidencia que o discurso do sujeito é governado pelo significante e não o significado.

Segundo David (2007, p.27) Freud nos informa que a imagem sonora seria o elo entre a representação da palavra e da “coisa”, para o autor, a música faria o uso de tal imagem como meio de expressão psíquica, sendo a imagem sonora o que possibilita a compreensão da qualificação dos afetos pela via do som, pois “ o discurso possui sentidos sonoros complementares derivados de processos psíquicos distintos, e que eles podem ser traduzidos em uma análise que considere os significantes sonoros utilizados na linguagem musical”. Em consonância, Nogueira (2017) também questiona se não seria essa argumentação de Freud o que possibilitaria a música exercer o papel que ligaria o consciente e o inconsciente.



Roda de Conversas

3. Considerações finais

A arte é uma vocação humana e a música é um dos segmentos artísticos que possuem um vínculo claro entre psique humana e a arte em si, permite que o sujeito possa falar de si mesmo, possa expressar suas diversas emoções subjetivas e até mesmo inconscientes. Por ser um veículo de comunicação, a música tem em si algo de universal, está presente em todas as culturas desde tempos remotos, sendo acessível para qualquer ser humano. Portanto, compreende-se que a música estabelece uma relação diferenciada com o sujeito, o que torna pertinente o estudo de sua relação no âmbito psíquico deste, uma vez que ela causa o que Freud chama de efeito emocional. Assim sendo, a psicanálise, por ter interesse neste efeito, é uma possível ferramenta no entendimento do dinamismo da relação entre o sujeito e a música. Apesar de poucas produções na área, o constructo psicanalítico viabiliza a pesquisa entre as possíveis causações que a música tem no inconsciente, salientamos que a relação entre as duas áreas do saber é um universo de várias possibilidades de discussões, sendo relevantes produções com intuito de avanços científicos nas duas áreas.

Referências

ARAGÃO, Monique. **Música, mente, corpo e alma**: interpretação, a comunicação através da música. Rocco: Rio de Janeiro, 2011.

BAPTISTA, Ângela. Canção no divã. IN: PINTO, Graziela Costa. **Coleção memória da psicanálise**: fronteiras da psicanálise. Duetto Editora: São Paulo, 2009.

BOAL, Augusto. A belíssima fábula de Xua-Xua, a mulher-pré-humana que descobriu o teatro. IN: MAURANO, Denise. **Circulação psicanalítica**. Imago: Rio de Janeiro, 1992.

DAVID, Claudio M. **O objeto sonoro em Freud**. 2007. Disponível em: <http://seer.unirio.br/psicanalise-barroco/article/view/8886>. Acesso em 27, jun. 2021.

CARNEIRO, José. **Por uma metodologia psicanalítica para o estudo da obra musical**. 2012. Disponível em:



Roda de Conversas

<https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/view/634>. Acesso em 27, jun. 2021.

FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. Editora UNESP: São Paulo, 2008.

FREUD, Sigmund. O inconsciente. In: FREUD, Sigmund. **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos**. Companhia das Letras: São Paulo, 2010.

_____. Resumo da psicanálise. IN: _____. **O eu e o id, “autobiografia” e outros textos**. Companhia das letras, São Paulo, 2011.

FREUD, Sigmund. O estranho. In: FREUD, Sigmund. **Uma neurose infantil e outros trabalhos**. Imago, Rio de Janeiro, 1996.

GORINA, Manuel Valls. **Que é a música?** Gris impressores: Lisboa, 1971.

MARTINHO, JOSÉ. **A interseção música-psicanálise**. 2012. Disponível em: <http://acfpportugal.com/images/documentos/a-intersecao-musica-psicanalise.pdf>. Acesso em 27 jun. 2021.

NOGUEIRA, Tiago s. Reflexões sobre música e linguagem. 2017. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/4895/3680>. Acesso em 27, jun. 2021.

LOPES, Anchyses Jobim. **Afinal, que quer a música?** 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372006000100011. Acesso em 27 jun. 2021.

SEGER, Débora; SOUSA, Edson. **Composições possíveis**: psicanálise, música e utopia. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382013000100005. Acesso em: 27 jun. 2021.

SANTIAGO, Andrea. **Música barroca e sua interlocução com a psicanálise**. 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/psicanalise-barroco/article/view/8909>. Acesso em 27 jun. 2021.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** Cortez: São Paulo, 1992.



Roda de Conversas
TEIXEIRA Fabiana C. **Considerações psicanalíticas sobre o amor: uma leitura derridiana das letras musicais da legião Urbana.** 2018 244f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2018.